

ARTIGO ORIGINAL

# A literatura como material para formação linguística e crítica em Língua Inglesa: uma possibilidade didática

*Literature as material for the linguistic and critical formation in English: didactic possibility*

Ádria Kézia Campos Lima 

Universidade Estadual Paulista (Unesp-FCLAr) — adritalima@gmail.com

## Título de Como citar o artigo.

LIMA, A. K. C. A literatura como material para formação linguística e crítica em Língua Inglesa: uma possibilidade didática. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 24, n. 2, AG9, 2025.

## Resumo

A literatura é capaz de refletir as diversidades linguísticas e socioculturais inseparáveis da linguagem, e em conformidade com esse ideário, entende-se que o desenvolvimento do ensino de Língua Inglesa (LI), ancorado no uso de textos literários, possibilita uma dimensão diferente de construção do conhecimento. Neste trabalho, o objetivo é demonstrar uma proposta didática como possibilidade de uso da literatura na sala de aula de LI para o desenvolvimento de capacidades de caráter linguístico e crítico. Assim, em um primeiro momento é apresentado uma teorização a respeito do ensino/aprendizagem de LI a partir da literatura como material didático; em seguida, aborda-se sobre a literatura de LI em contextos escolares para o desenvolvimento linguístico e crítico; e, posteriormente, propõe-se sugestões de encaminhamentos metodológicos, tomando um texto literário como ferramenta válida para um ensino/aprendizagem em uma perspectiva da formação linguística e crítica. Concluiu-se que a literatura apresenta uma possibilidade didática pertinente no ensino/aprendizado de LI em aspectos linguísticos e críticos.

Keywords: Literatura. Ensino/aprendizagem de Língua Inglesa. Formação linguística e crítica.

## Abstract

Literature is capable of reflecting the linguistic and sociocultural diversities that are inseparable from language. In accordance with this idea, it is understood that the development of English language teaching anchored in the use of literary texts enables a different dimension of knowledge construction. In this work, the objective is to demonstrate a didactic proposal as a possibility for using literature in the English language classroom for the development of linguistic and critical skills. Thus, first, a theory is presented regarding the teaching/learning of English based on literature as teaching material. followed by a discussion of English-language literature in school contexts for linguistic and critical development. Subsequently, methodological suggestions are proposed, using literary texts as a valid tool for teaching/learning from a linguistic and critical perspective. It is concluded that literature offers a relevant teaching possibility in the teaching and learning of English in linguistic and critical aspects.

Keywords: Literature. Teaching/learning of English. Linguistic and critical formation.

Fonte de financiamento: Não há.

Conflito de interesse: A autora declara não haver.

Data de recebido: 08 Abr. 2025. Revisões requeridas: 13 Nov. 2025. Data de aprovado: 08 Dez. 2025.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura, enquanto expressão artística e cultural, tem sido frequentemente relegada a um plano secundário no ensino de línguas, especialmente no contexto do ensino de Língua Inglesa (LI). Embora reconhecida como um recurso valioso para a formação linguística e crítica, sua integração nos cursos de graduação e pós-graduação na área de linguagens ainda é marcada por uma dissociação entre os estudos de linguagem e os estudos literários. Essa separação, por vezes, desconsidera que o aprendizado de uma língua está intrinsecamente ligado à capacidade do aluno de atribuir e produzir significados, objetivo primordial do ato de linguagem. Consequentemente, o uso de textos literários como metodologia de ensino de LI acaba sendo subvalorizado, perdendo-se uma oportunidade significativa de enriquecimento pedagógico.

Este artigo tem como objetivo central apresentar uma proposta metodológica de uso da literatura como instrumento eficaz no ensino/aprendizagem da LI, partindo de uma pesquisa anterior, que resultou na dissertação *Literatura no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa: formação da consciência linguística e crítica* (Lima, 2020), em que se buscou corroborar a importância do texto literário na sala de aula de LI, destacando seu potencial como material didático que promove não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a formação crítica e sociocultural dos aprendizes.

A leitura, como prática essencial no ensino de LI, deve ser compreendida como uma atividade autônoma e consciente, capaz de estabelecer relações entre a aprendizagem linguística e as dinâmicas sociais. No entanto, muitas vezes, essa prática é abordada de forma isolada, sem a devida integração com as demais habilidades linguísticas, o que pode resultar em um "dissaber" (Widdowson, 2005). Nesse sentido, defendemos, conforme o estudo de Lima (2020), que o trabalho com a leitura deve estar ancorado em uma concepção de competências linguísticas que ultrapassem a mera decodificação textual, buscando propiciar ao aluno a capacidade de se tornar um indivíduo ativo na construção de seus saberes linguísticos e culturais.

A literatura, na qualidade de texto de função social, oferece uma rica possibilidade de engajamento do aluno com a língua-alvo, permitindo-lhe interpretar e analisar textos a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. Conforme destacam Brumfit e Carter (2000), a escolha do texto literário como material didático confere ao ensino de LI um papel pedagógico que vai além da linguística, incorporando uma dimensão cultural essencial para a formação integral do aprendiz. Essa abordagem se alinha às concepções de Moita Lopes (2003) e Widdowson (2005), que defendem uma prática de leitura que supere a materialidade linguística, promovendo a construção de identidades sociais e a ampliação do conhecimento de mundo.

Assim, esta pesquisa permitiu investigar de que forma a utilização da leitura literária serve como instrumento de ensino/aprendizado da LI, verificando os aspectos colaborativos do uso da literatura na sala de aula de LI para a promoção da consciência linguística e crítica em LI. Contudo, ao averiguar as impressões dos professores-participantes acerca do uso de textos literários na sua experiência de ensino/aprendizagem de LI, notou-se que estes reconhecem a validade do trabalho com a literatura, bem como a utilizam em suas aulas, fato confirmado pelos alunos-participantes; mas os dados apontam para desafios, como pensar uma estratégia de adequação dos textos e adaptação das atividades para a superação das dificuldades. Adicionalmente, pensar estratégias de ensino com uma proposta pedagógica, que, além de fugir da rotina das aulas de LI, propicie oportunidades ímpares de aprendizado considerando a formação em caráter linguístico e crítico.

Além disso, partindo dos pressupostos teóricos de Lazar (1993), que atribui aos textos literários a capacidade de inferir essencialidade ao ensino/aprendizagem de LI, propõe-se uma reflexão sobre o uso da literatura como recurso didático em sala de aula. Acreditando que a literatura, ao ser integrada de forma autêntica e significativa no ensino de LI, pode transpor as barreiras que tradicionalmente separam o ensino de línguas do ensino de

literatura (Mota, 2010), convergindo para uma prática pedagógica que valoriza a plurissignificação discursiva e a construção de conhecimento estrutural da língua-alvo.

Portanto, este artigo, em um primeiro momento, aborda sobre o uso da literatura como material didático pertinente a aula de LI, depois pontua-se sobre o uso da literatura de LI em contextos escolares como ferramenta para o desenvolvimento linguístico e crítico, e posteriormente, é apresentada uma proposta didática do uso da literatura na sala de aula de LI. Com o intuito de apresentar possibilidade no uso da literatura, como instrumento de ensino/aprendizagem de LI, não apenas contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também para a formação de uma consciência crítica e sociocultural, configurando-se como um recurso didático de grande relevância no contexto educacional contemporâneo.

## **2 REFLEXÕES SOBRE O USO DA LITERATURA COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

A literatura foi amplamente utilizada no ensino de línguas estrangeiras (LE) pelo Método Gramática e Tradução, sendo empregada principalmente em atividades de tradução e memorização. No entanto, com o surgimento de abordagens mais científicas no ensino de línguas, esse uso foi gradualmente abandonado. Atualmente, a leitura literária ressurgiu com uma nova relevância no contexto educacional, assumindo um papel que vai além da mera decodificação linguística, tornando-se uma prática contextual e significativa, alinhada aos objetivos pedagógicos contemporâneos. Como afirma Bloom (2001, p. 17): “Uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal”.

No entanto, tanto na Abordagem Comunicativa quanto no Letramento Crítico, a leitura é compreendida como uma atividade que envolve sistemas linguístico-culturais distintos, próprios das comunidades de fala (Mattos; Valério, 2010). Enquanto a Abordagem Comunicativa enfatiza a língua como instrumento de socialização, o Letramento Crítico foca na dimensão ideológica e crítica da linguagem. Neste trabalho, adoto essas concepções como base metodológica para o ensino/aprendizagem de LI, uma vez que, conforme Moita Lopes (2003, p. 142),

ao situar a leitura como ato comunicativo, está implícito neste modelo que leitores e escritores estão posicionados social, político, cultural e historicamente. Isto quer dizer que ler é, portanto, saber-se envolvido em uma interação com alguém em um momento sócio-histórico específico e que o escritor, como qualquer interlocutor, usa a linguagem a partir de um lugar social marcado. Ler é se envolver em uma prática social.

Essa perspectiva de leitura proporciona um contexto amplo para o desenvolvimento do aluno de LI, favorecendo a ampliação das possibilidades comunicativas na língua-alvo. A capacidade de interpretação, nesse sentido, emerge da interação entre os aspectos sistêmicos da língua (gramática e semântica) e os aspectos de uso (conhecimento de mundo e capacidade de formular previsões e significados), resultando em uma construção de aprendizagem que se dá na relação entre leitores e escritores.

Diferentemente do Método Gramática e Tradução, mas em consonância com a Abordagem Comunicativa, adota-se a literatura como recurso didático central neste estudo. Uma proposta de ensino de LI orientada pela leitura interacionista defende a utilização de atividades que superem a mera decodificação textual, promovendo a capacidade de estabelecer relações comunicativas significativas. Essa abordagem pressupõe o trabalho com materiais autênticos, conforme proposto por Widdowson (2005), que define “textos autênticos” como aqueles que são compreendidos a partir de “unidades comunicativas maiores” e que estão relacionados “ao contexto da própria realidade social e psicológica” (Widdowson, 2005, p. 113). Para o autor, a autenticidade de um texto é alcançada quando o

professor propõe ao aluno interpretá-lo como discurso, em contraste com textos não autênticos, que são meras adaptações estruturais da língua, desprovidos de significado real.

A literatura, enquanto texto de função social, oferece uma base rica para a interpretação e análise crítica em sala de aula, permitindo ao aluno engajar-se com a língua-alvo de forma significativa. Como destacam Collie e Slater (1987, p. 3, tradução nossa), “embora seu significado não permaneça estático, uma obra literária pode transcender o tempo e a cultura para falar diretamente com um leitor em outro país ou em um período diferente da história”<sup>1</sup>. Essa característica confere à literatura uma relevância duradoura no ensino de LI, pois permite ao aluno partilhar e confrontar pontos de vista, utilizando a língua-alvo tanto na modalidade oral quanto escrita.

Sob essa perspectiva, a literatura se apresenta como um texto primordialmente de função social, de modo que, por meio de uma abordagem autêntica em sala de aula, o aluno possa interpretar e analisar o texto com base na construção de sua identidade social. Dessa forma, defende-se que, no uso da literatura no ensino de LI, não é suficiente apenas ler ou ouvir o texto para compreender sua linguagem; é essencial explorar contextos e promover a leitura como um processo de pensamento autônomo, porém inserido em um contexto social (Lima, 2020).

No entanto, a adoção da literatura como material didático pode enfrentar obstáculos, como a resistência dos alunos ao contato com textos literários, muitas vezes resultante de experiências negativas anteriores ou da falta de familiaridade com a literatura em língua materna. Além disso, a utilização de textos literários clássicos, muitas vezes distantes da realidade do aluno, pode reforçar essa resistência. Para superar essas barreiras, é essencial que o professor atue como mediador, selecionando textos que estejam alinhados às capacidades linguísticas e aos interesses dos alunos, promovendo uma aproximação gradual a obras mais complexas (Widdowson, 2005).

A leitura literária em LI, quando bem conduzida, pode funcionar como uma ferramenta de incentivo, mobilizando não apenas os conhecimentos linguísticos do aluno, mas também sua compreensão de mundo e sua formação cultural e artística. Como propõe Mota (2010, p. 110),

um ensino de língua que não deve ser visto, simplesmente, como a transmissão de um conjunto de termos e expressões voltadas para a comunicação em nível pragmático, mas, sim, como uma forma de também aprender a gama complexa de representações culturais abarcadas em signos verbais e não verbais, que trazem em seu bojo (re)leituras sobre o “eu” e o outro.

Sob essa perspectiva, o uso da literatura em LI se configura como uma prática que não exige do aluno a reprodução de frases ou estruturas previamente memorizadas, mas, sim, o encoraja a despertar sua habilidade interpretativa e a construir suas próprias respostas de forma significativa na língua-alvo.

Além disso, embora os alunos costumem discutir os textos em língua materna (LM) em um primeiro momento, podemos entender que eles estão experienciando um processo de identificação e personalização de seus saberes, tornando este, portanto, um primeiro passo, “a fim de alcançar o objetivo de usar a língua-alvo”<sup>2</sup> (Collie; Slater, 1987, p. 10, tradução nossa). Ainda nesse sentido, Holmes e Moulton (2001) argumentam que, ao se ensinar LI por meio da literatura, oferece-se vantagens ao aprendizado por meio do contato com vocabulário, pronúncia, escrita e por atividades de apreciação literária orais e escritas. Os autores destacam ainda que a literatura é um veículo importante para a prática de estruturas gramaticais, tanto na leitura quanto na escrita.

Em suma, a literatura, ao ser usada como material didático, oferece uma abordagem rica e multifacetada para o ensino de LI, promovendo não apenas o desenvolvimento linguístico,

<sup>1</sup> No original: “though its meaning does not remain static, a literary work can transcend both time and culture to speak directly to a reader in another country or a different period of history” (Collie; Slater, 1987, p. 3).

<sup>2</sup> No original: “in order to achieve this aim of using the target language” (Collie; Slater, 1987, p. 10).

mas também a formação crítica e cultural do aluno. Apesar dos desafios, sua utilização pode ser potencializada por meio de estratégias pedagógicas que considerem as capacidades e os interesses dos alunos, conduzindo-os a uma experiência de leitura autêntica e significativa (Babaee; Yahya, 2014; Ataíde, 2016; Brumfit; Carter, 2000). Consequentemente, é possível explorar várias possibilidades, destacando a literatura como um recurso didático para o desenvolvimento linguístico e crítico no ensino de LI.

### **3 O USO DA LITERATURA DE LI EM CONTEXTOS ESCOLARES: DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E CRÍTICO**

O desenvolvimento de um ensino de LI, em contextos de sala de aula, ancorado no uso de literatura, possibilita ao aluno sua inserção em diferentes dimensões na construção do conhecimento, pois como sugere Lazar (1993), a literatura no ensino de LI é capaz de refletir as diversidades linguísticas e socioculturais inseparáveis da linguagem. Em conformidade com esse ideário, entendemos que no contexto escolar tal recurso pode possibilitar que o aluno aprenda sob uma noção comunicativa cujo conhecimento da língua se dê a partir de estruturas linguísticas e sociais típicas da língua-alvo.

Em adendo, cabe ressaltar que um ensino e aprendizagem de LI na educação básica, assentado numa visão que priorize tanto o conhecimento sistêmico quanto esquemático da língua, consiste num processo que compreende a totalidade da atividade humana presente na língua. De modo que o trabalho com a leitura serve ao trabalho sobre as escolhas gramaticais e lexicais da língua-alvo – elementos correspondentes ao nível estrutural/formal da língua –, bem como as escolhas semântica – elementos extralinguísticos – que possibilitam acessar conhecimento de mundo mediante ao texto literário trabalhado em sala de aula.

De acordo com Lima (2020), na sala de aula de LI o uso da literatura permite ao aluno, em um primeiro momento, perceber o texto de forma mais global e elementar, associada a conhecimentos que este já possui; e em segundo momento, o aluno pode ser convidado a construir um conhecimento mais preciso dos objetos e acontecimentos, observando e abarcando a linguagem literária, os traços linguísticos da linguagem de uso cotidiano; e em um outro estágio é possível que esse aluno reconheça as escolhas estética ou de significado do texto. Podendo, posteriormente, se desdobrar em um estágio de aplicação madura da LI, no qual o aluno pode desenvolver a capacidade de investigação, de análise e de crítica (Van Lier, 1998; Babaee; Yahya, 2014).

No que se refere à questão linguística, a literatura possibilita, segundo Lazar (1993), um desenvolvimento sob diversos prismas, a incluir o da linguagem oral e escrita. Afinal, ao apresentar representações de pausas, interrupções e hesitações, bem como figuras de linguagens – características comumente relacionadas à escrita –, estas podem manifestar aspectos importantes da língua oral cotidiana, como ironias, hipérboles, catacresis, metáforas e comparações. Esse prisma da literatura garante um ensino da LI baseado em seu entendimento como atividade dinâmica.

Dessa maneira, o processo de ensino/aprendizagem de LI se fundamenta em um modelo interpessoal e social, que valoriza tanto a construção linguística quanto às interações sociais como elementos centrais. Em um entendimento mais específico, para que as aulas de LI ofereçam ao aluno a oportunidade de se construir de maneira identitária e reflexiva, é necessário que assumam a consciência como um fenômeno social (Vygotsky, 2015).

Além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades como a leitura, a utilização da literatura no ensino/aprendizagem de LI permite a percepção e a reflexão sobre a natureza da linguagem, um estágio que só pode ser alcançado por meio dos domínios constitutivos da consciência linguística (Ançã, 2015). Tais domínios, conforme destacado pela autora, são definidos como:

domínio afetivo – prende-se com o desenvolvimento de atitudes, de curiosidade, interesse, sensibilidade pela língua;

domínio social – tem em conta a presença das minorias étnicas e das suas línguas, assim como a variedades da mesma língua, e recorre à Linguagem Crítica como instrumento de harmonização social;

domínio “de poder” – abarca dois aspectos complementares: (i) a linguagem como instrumento de manipulação política ou outra (referência a Paulo Freire e ao conceito de conscientização, mas, também, aos “novos” ímpetus da LA, com Norman Fairclough: (Consciência Linguística Crítica)); (ii) o controle que o sujeito pode exercer sobre a língua e sobre a sua aprendizagem;

domínio de realização – relaciona a tomada de consciência com a melhoria do desempenho linguístico;

domínio cognitivo – relacionando a linguagem e o pensamento, implica a reflexão sobre a língua (contrastes, unidades, funções das línguas), ou seja, uma dimensão analítica que ultrapassa o estudo das formas e das regras (Ançã, 2015, p. 86).

Diante destes pontos destacados, a conquista desses domínios converge em um processo de conscientização, e, em um âmbito mais amplo, uma estrutura curricular que proporcione a compreensão das operações linguísticas e a formação contínua dos aprendizes. Em contextos mais específicos, entende-se que no uso da literatura tornam-se essenciais atividades que promovam experiências linguísticas e culturais, bem como o contato com outros falantes (Lima, 2020).

A literatura, ao ser abordada sob a perspectiva dos domínios constitutivos da consciência linguística, apresenta-se como um material didático de grande relevância e produtividade no âmbito da educação linguística. Suas potencialidades e múltiplas focalizações permitem ao professor ampliar o ensino da língua, proporcionando uma abordagem mais abrangente e significativa. Como destaca Corchs (2006, p. 27), “os textos literários oferecem exemplos de recursos linguísticos utilizados em sua totalidade, ou seja, de diversas formas. O leitor, por sua vez, exerce um papel de interação ao trabalhar com tais textos e compreender melhor a língua”. Dessa forma, a capacidade de refletir sobre a língua e verbalizar essa reflexão se torna um fenômeno característico, resultando em uma aprendizagem baseada na conscientização linguística (Ançã, 2015).

Por meio do contato, o caráter interativo da literatura desdobra-se nas inferências de relações sistêmicas inerentes ao texto e imprescindíveis à aprendizagem de LI. Portanto, a opção pelo uso do texto literário nesse ensino pode resultar na facilitação da aprendizagem da língua-alvo e seu uso, visto que os sujeitos constroem o seu conhecimento linguístico ao passo que são munidos de repertório sociocultural relacionado. Desta maneira, os alunos são postos em processo de interação com o texto e seus pares, aperfeiçoando suas habilidades comunicativas.

Desta forma, conforme apontam Lima e Lago (2024), é fundamental que a literatura, mesmo quando utilizada com o propósito específico de ensino da LI, seja trabalhada de maneira interdisciplinar, de modo a articular a estrutura linguística aos seus aspectos socioculturais. Sob tal perspectiva, os textos literários devem ser compreendidos como atividades de linguagem, uma vez que a linguagem constitui uma prática humana – característica que também define a literatura. Assim, ao serem expostos a materiais autênticos, escolarizados para o ambiente da aula, os aprendizes de LI são estimulados a interagir, refletir criticamente e construir saberes de forma ativa.

Nessa perspectiva, o ensino/aprendizagem de LI deve assumir um caráter crítico-participativo, conforme proposto por Moita Lopes (2003). Além disso, ao discutir o ensino/aprendizagem de LI, é fundamental introduzir o conceito de “formação crítica”, uma vez que se busca inserir o aluno no processo de produção do conhecimento, e não apenas na sua apropriação como resultado final. Ensinar e aprender em sala de aula envolve, portanto, não apenas pressupostos teóricos, mas também elementos que transcendem as relações

pedagógicas, abrangendo a compreensão do mundo e a reflexão sobre possibilidades de transformação social (Lima; Lago, 2024).

Ao associar a possibilidade de construir a consciência crítica via literatura, propõe-se que esta seja uma ferramenta na sala de aula de LI para ações dos interlocutores de se comunicarem e buscarem saber, reflexivamente, sobre o que aprenderam, o porquê aprenderam e como essa aprendizagem pode ser aplicada na transformação do mundo individual ou coletivo. Como resultado, o uso da literatura pode conduzir ao engajamento, aspecto indissociável da natureza da linguagem, quando se intenta que os aprendizes no ato comunicativo não apenas absorvam a natureza da linguagem, mas também debatam sobre ela (Ataíde, 2016).

Em sala de aula, ensinar e aprender de forma consciente requer considerar a atividade como uma ferramenta para a construção de identidades sociais específicas, situadas em práticas linguísticas e críticas. A literatura, nesse contexto, revela-se como um elemento essencial, capaz de oferecer ao aluno aplicações linguísticas (gramaticais, semânticas e estilísticas), conhecimentos sobre diferentes culturas, tradições e sociedades, além de proporcionar um contato com um mundo ficcional repleto de emoções, reações e ideias. Como afirmam Babaee e Yahya (2014, p. 84, tradução nossa), “a leitura literária amplia os horizontes dos aprendizes, tornando-os conscientes de outras culturas e desenvolvendo suas habilidades de comunicação intercultural”<sup>3</sup>.

É fundamental que a aprendizagem linguística ocorra em um contexto cultural, histórico e institucional, superando práticas curriculares simplistas e contribuindo para a autonomia e emancipação, tanto de professores quanto de alunos. Nesse sentido, é necessário promover um ensino de LI que evite sua instrumentalização como ferramenta de mercado ou de valorização da cultura estrangeira em detrimento da própria. O ensino de LI deve, assim, contribuir para o crescimento intelectual, emocional e sociocultural do aluno, orientando-o em relação ao mundo ao qual a língua pertence, sem promover uma aculturação (Pennycook, 2001).

Ao ensinar LI a partir de uma competência crítica, promove-se a difusão do conhecimento científico e o desenvolvimento por meio da linguagem, resultando em um trabalho pedagógico legítimo. Aprender LI, nessa perspectiva, avança na promoção da formação humana, incentivando o desenvolvimento das funções mentais superiores, frutos da interação social, da cultura e da história.

Nesse contexto, as atividades de leitura literária surgem como instrumentos pertinentes para uma proposta de ensino de línguas voltada à formação crítica. O ato de ler envolve processos perceptivos e cognitivos, e os textos literários oferecem “amplas oportunidades para os alunos contribuírem e compartilharem suas próprias experiências, percepções e opiniões. Pela sua própria natureza, o texto literário concede acesso a diversas experiências pessoais que cada aluno possui”<sup>4</sup> (Duff; Maley, 2003, p. 6, tradução nossa).

A literatura, ao ser inserida no contexto escolar, assume um papel socializador e transformador, cumprindo sua função humanizadora. Ela pode impactar positivamente a formação do aluno, ampliando sua visão sobre as relações humanas e sua interação com o mundo (Yamakawa, 2013). Além disso, a literatura subsidia o desenvolvimento de um olhar crítico e apreciativo do discurso, como destaca Mota (2010, p. 103):

Ao situar o ensino de língua no campo das discussões em que se inserem questões sobre a educação humanizadora, a transdisciplinaridade e a relação entre linguagem e cultura, prepara-se o solo para refletir sobre o uso de textos literários no ensino de língua estrangeira. Tal uso justifica-se pela possibilidade de contemplar temas relacionados a

<sup>3</sup> No original: “broadens the learners’ horizons, and makes them aware of other cultures, and also develops their intercultural communication skills” (Babaee; Yahya, 2014, p. 84).

<sup>4</sup> No original: “ample opportunities for the students to contribute and share their own experiences, perceptions and opinions. By their very nature literary texts give access to the worlds of personal experience which every student carries within” (Duff; Maley, 2003, p. 6).

comportamentos, valores e costumes de diversas nações, diferentes formas de expressão linguística, provenientes de vários países e grupos sociais, e questões identitárias em âmbito individual ou coletivo, representados em textos literários.

Mota (2010) reconhece na literatura uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita, destacando suas disposições éticas, políticas e religiosas. Esses aspectos, compreendidos por Candido (2011) como “capacidades humanísticas da literatura”, contribuem para a construção de uma visão crítica da realidade. Assim, a consciência crítica envolve ações que integram conhecimento e prática, buscando um desenvolvimento emancipatório e transformador, tanto social quanto sociolinguisticamente.

Vale ressaltar que, ao relacionar a formação crítica com a leitura literária, não se limita ao conceito de letramento crítico ou à análise do discurso. A escolha da literatura como material didático baseia-se em seu potencial para articular a aprendizagem e o desenvolvimento de operações linguísticas e percepções críticas. Adota-se, neste artigo, o conceito de “crítico” proposto por Pennycook (2001), entendido como uma prática problematizadora adequada à leitura literária proposta neste trabalho.

Por conseguinte, é possível conceber a literatura como uma possibilidade didática dinâmica, transformadora e construtora de sentidos, pois ao ser *ensinada* em um processo voltado à formação crítica, o aluno torna-se conhecedor dos múltiplos discursos que a circundam. O texto literário, nesse contexto, assume um papel fundamental, empoderando os aprendizes a pensarem o mundo e agirem de forma criativa, conscientes de sua realidade social e cultural. Assim, os desafios apresentados devem servir como motivação para a proposição de atividades que mobilizem as quatro habilidades da língua e promovam o desenvolvimento crítico.

Defende-se, em virtude disso, que a literatura em língua inglesa contribua significativamente para que o aluno amplie sua capacidade de interpretar a si mesmo, a língua e o contexto em que está inserido, “relacionando características em diferentes níveis para o desenvolvimento linguístico, social ou intelectual da cultura estrangeira”<sup>5</sup> (Brumfit; Carter, 2000, p. 180, tradução nossa). Essa concepção possibilita a literatura apresentar-se como um instrumento pedagógico de grande relevância, por envolver dimensões linguísticas, sociais, afetivas, emocionais e cognitivas no processo de ensino/aprendizagem da LI.

Por meio da experiência literária, o aluno interage com a LI como patrimônio linguístico e cultural de um povo, ampliando sua visão de mundo e construindo valores individuais e coletivos. Como afirma Candido (2011), a leitura literária não só oferece um rico material linguístico para a aula de LI, mas também garante o acesso democrático a bens culturais, fomentando a formação humanística e crítica dos alunos.

#### **4 LITERATURA: UMA PROPOSTA PARA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Com base na teorização feita neste artigo, pontua-se a literatura como um recurso ao ensino/aprendizagem de LI, favorecendo o processo de formação de consciência ao propiciar aos alunos um envolvimento com a língua aprendida em uma perspectiva de uso real, bem como reconhecendo o papel de formação da consciência crítica, visto que o aluno se torna mais ativo na busca pelo conhecimento. À vista disso, a literatura, enquanto material didático, pode desenvolver aspectos de construção de conhecimento estrutural da língua, ao passo que favorece a expressão crítica.

Frente a estas possibilidades, apresenta-se aqui uma sugestão prática de uma atividade didática que utilize a literatura enquanto abrangências e possibilidades potenciais que a literatura possa assumir em sala de aula. Nesse ínterim, toma-se como exemplo o poema “Annabel Lee”, de Edgar Allan Poe, para ser o material autêntico que servirá para a construção de uma atividade aplicada nas 1ª e/ou 2ª série do Ensino Médio.

---

<sup>5</sup> No original: “relating features at different levels to linguistic, social or intellectual development of foreign culture” (Brumfit; Carter, 2000, p. 180).

### **Annabel Lee**

It was many and many a year ago,  
In a kingdom by the sea,  
That a maiden there lived whom you may know  
By the name of Annabel Lee;  
And this maiden she lived with no other thought  
Than to love and be loved by me.  
I was a child and she was a child,  
In this kingdom by the sea,  
But we loved with a love that was more than love –  
I and my Annabel Lee –  
With a love that the wingèd seraphs of Heaven  
Coveted her and me.  
And this was the reason that, long ago,  
In this kingdom by the sea,  
A wind blew out of a cloud, chilling  
My beautiful Annabel Lee;  
So that her highborn kinsmen came  
And bore her away from me,  
To shut her up in a sepulchre  
In this kingdom by the sea.  
The angels, not half so happy in Heaven,  
Went envying her and me –  
Yes! – that was the reason (as all men know,  
In this kingdom by the sea)  
That the wind came out of the cloud by night,  
Chilling and killing my Annabel Lee.

But our love it was stronger by far than the love  
Of those who were older than we –  
Of many far wiser than we –  
And neither the angels in Heaven above  
Nor the demons down under the sea  
Can ever dissever my soul from the soul  
Of the beautiful Annabel Lee;  
For the moon never beams, without bringing me dreams  
Of the beautiful Annabel Lee;  
And the stars never rise, but I feel the bright eyes  
Of the beautiful Annabel Lee;  
And so, all the night-tide, I lie down by the side  
Of my Darling – my Darling – my life and my bride,  
In her sepulchre there by the sea –  
In her tomb by the sounding sea

(Poe, 1997, p. 80-81).

O poema se configura como um recurso relevante para o desenvolvimento da consciência linguística, uma vez que engloba o domínio cognitivo, evidenciado em estruturas de ritmo e rima que demandam reflexões sobre a língua e suas possibilidades de construção para a criação de sonoridade. Além disso, a prática de leitura em voz alta, seja coletiva ou individual, permite um exercício consciente de reflexão sobre a língua, incentivando o aluno a compreender as escolhas vocabulares e sua disposição no fluxo textual. Dessa forma, o trabalho com o poema envolve uma dimensão analítica da língua, indo além do estudo de formas e regras ao explorar contrastes, unidades e funções linguísticas.

Este recorte de série e modalidade especificada ocorre por concebermos que uma seleção criteriosa de material didático, que considera o nível dos estudantes e a fim de direcionar a

relevância para as vidas dos aprendizes. Ao considerar faixa etária e nível de conhecimento dos aprendizes, dá ao professor a possibilidade de articular diversas atividades a serem desenvolvidas, direcionando assim o ensino quanto ao foco da língua, e não da literatura; e da mobilização de predições, comparações culturais e explicações. A escolha também se relaciona com os dados analisados na pesquisa de dissertação da autora, dos quais esta proposta se fundamenta.

Por meio do poema, é possível integrar as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar). Atividades de pré-leitura, como rodas de conversa em pares ou grupos e a exploração de glossários, podem ser combinadas com questões direcionadoras e incentivos para que os alunos questionem uns aos outros sobre o entendimento do texto. Essas práticas, que visam promover a interação e a discussão em sala de aula, exploram a diversidade dos textos literários, funcionando como recursos motivadores. Tais exercícios estão relacionados ao domínio de realização (Ançã, 2015), no qual se desenvolve uma consciência enriquecedora do desempenho linguístico.

Após as atividades de leitura, que envolvem a compreensão e a estruturação da língua, é possível explorar o domínio social (Ançã, 2015), discutindo os recursos linguísticos utilizados pelo autor na construção do enredo, dos personagens, do vocabulário e do estilo. Essa prática estabelece uma conexão entre o contexto histórico, social, cultural e estilístico do texto e do autor, servindo como instrumento de harmonização social, enriquecimento cultural e ampliação do conhecimento de mundo – elementos essenciais para a aprendizagem da língua e do texto em estudo.

Com a compreensão integrada dos aspectos linguísticos e sociais do poema de Edgar Allan Poe, é possível promover o “domínio de poder” (Ançã, 2015), no qual o aluno percebe o controle que pode exercer sobre a língua e sua aprendizagem. Nessa etapa, podem ser estabelecidas relações comparativas, como, por exemplo, a análise da interpretação do poema original em contraste com sua versão traduzida por Fernando Pessoa. Outra proposta seria uma atividade que explore a manipulação da língua, na qual os alunos analisam como as escolhas vocabulares de Poe impactam na construção imagética da personagem principal, do cenário e do relacionamento entre os personagens.

No que se refere ao “domínio afetivo” (Ançã, 2015), embora o gênero poema muitas vezes seja visto como de difícil compreensão ou pouco atraente, o texto poético em questão oferece todas as condições para o desenvolvimento da sensibilidade linguística, ampliando atitudes, curiosidades e interesses. Por se tratar de um poema do universo gótico, sua temática tende a despertar o interesse dos alunos, especialmente na faixa etária sugerida para esta proposta. Esse engajamento pode ser reforçado por meio de trabalhos intertextuais, como a exibição de vídeos, imagens, histórias em quadrinhos ou produções artísticas criadas pelos próprios alunos.

No âmbito da consciência crítica, que se relaciona com a compreensão do mundo e a criação de novos sentidos sociais, sua mobilização no campo da pós-leitura permite enfatizar processos de interpretação, promovendo uma compreensão mais profunda do poema e discussões sobre seus principais temas. O poema proposto é um recurso valioso para a consciência crítica, pois sua temática abre espaço para debates sobre relacionamentos, depressão, simbolismo gótico, a biografia do autor e até mesmo comparações entre períodos históricos (Candido, 2011). Essas possibilidades permitem que os alunos atribuam significado ao texto e utilizem a LI de forma efetiva, seja ouvindo, falando, lendo ou escrevendo.

Ao interpretar o poema “Annabel Lee”, o aluno é conduzido a elaborar noções de mundo, pensamento reflexivo e, principalmente, a adotar um posicionamento crítico diante do texto. Isso possibilita a contextualização, motivação e interação no ensino de LI, evitando respostas prontas e convencionais. Para desenvolver ainda mais o viés crítico (Pennycook, 2001), pode-se propor uma atividade em que os alunos preencham partes do poema original com palavras e ideias pessoais, modificando-o, ou criem seus próprios poemas, utilizando o vocabulário adquirido e consultando dicionários para ampliar seu repertório.

Com o objetivo de reforçar a consciência crítica e promover a formação de uma voz autônoma do aluno, sugere-se a atividade *What do you think?*. Nela, o professor apresenta o contexto temático e estético do poema, oferecendo, em seguida, a oportunidade para que os alunos expressem suas apreciações sobre o texto. Como vantagem adicional, o poema pode ser explorado em diferentes níveis e de formas variadas, indo além das atividades tradicionais de sala de aula. O texto literário no ensino de LI é linguístico, social, afetivo, emocional e cognitivamente significativo. Ele representa um contato autêntico com a língua-alvo, integrando aspectos linguísticos e humanísticos no processo de ensino e aprendizagem.

Verifica-se também que o uso da literatura na sala de aula de LI possibilita atividades que abarcam à formação linguística e crítica, de forma que foi constatada a relação inerente entre literatura e linguagem, e assim atribuir pertinência ao desenvolvimento de processos que levem em consideração uma formação destas consciências (Lima, 2020). Como resultado, as atividades aqui propostas permitem desenvolver a consciência linguística, ao proporcionar ao aprendiz a oportunidade de ampliação das suas oportunidades comunicativa, considerando a possibilidade de exploração das palavras e composições gramaticais, propiciando uma interação com aspectos linguísticos e textuais; oportuniza vivência com a língua-alvo de forma contextualizada, bem como desenvolve a consciência crítica, mediante a possibilidade de percepção do mundo e o cultivo de valores apreciativos. Afinal, ler um texto literário relaciona o uso da língua ao contato com o mundo que esta pertence, entendendo-a como capacidade de pensar criticamente em contextualização e oportunizando a capacidade de interagir com indivíduos dentro e além de sua comunidade.

Portanto, ao propor uma abordagem de utilização da literatura nas aulas de LI, sob a perspectiva do aspecto linguístico e do posicionamento crítico, compreendemos a língua como um processo integrador da atividade humana. Os resultados desta proposta contribuem, assim, para a estruturação de uma aprendizagem em que as atividades favoreçam a mobilização da interação social, da cultura, da história e das práticas sociais, de forma dialógica. Sob a ótica pedagógica das funções comunicativas no ensino de LI, a atividade de leitura literária, em sua concretude, possibilita relacionar a língua-alvo com a abrangência de seus contextos, pressupondo, como condição para o ensino, não uma mera reprodução de conteúdos, mas, sobretudo, uma produção reflexiva.

É necessário enfatizar que a busca por construir atividades que favoreçam o desenvolvimento das consciências linguística e crítica não pode se dar apenas em caráter reflexivo. Neste ponto, Lima e Lago (2024) destacam que o professor deve exercer o papel fundamental de condutor de atividades conscientes. Isto posto, mais do que um entendimento de que a literatura nas aulas de LI não devem apenas servir a atividades de decodificação e tradução, deve-se reconhecer a literatura como ferramenta adequada para tarefas que propiciem ao aprendiz entender linguística e criticamente o conteúdo com o qual interage.

Em conclusão, ao sugerir um trabalho com a literatura, buscou-se neste estudo apresentá-la como atividade promotora dos conteúdos apresentados e das relações necessárias para que o aprendiz melhor compreenda a LI, a cultura do outro e, em consequência, a sua própria. Distantes de intentar afirmar que a consciência linguística e a consciência crítica dos aprendizes deriva única e exclusivamente das atividades com literatura, reconheceu-se o seu potencial na construção de relações entre a língua e o mundo do outro, possibilitando melhor compreendê-lo aos fins de uma posterior elaboração de um autônomo posicionamento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao promover a literatura, enquanto recurso didático, objetiva-se construir uma proposta metodológica voltada à formação e à consciência linguística e crítica. Os pontos discutidos foram considerados relevantes para o processo de ensino, destacando a importância e a contribuição da literatura nas discussões e na estruturação de um ensino/aprendizagem de línguas. Em consonância com a fundamentação teórica (Collie; Slater, 1987; Lazar, 1993; Duff;

Maley, 2003; Bloom, 2001) e com a sugestão de trabalho com literatura apresentada, foi possível compreender que o uso do texto literário se configura como um componente adequado para impulsionar o ensino de LI.

Além disso, ao trabalhar com literatura, o professor tem acesso a uma variedade de aspectos potenciais a serem explorados no ensino, tais como: a interação com a língua e suas múltiplas formas (figuras de linguagem, registros linguísticos, imagens, contornos fonéticos); a interação com representações contextuais (sociais, históricas, políticas, culturais, econômicas); o exercício colaborativo por meio da produção de diálogos (aluno/texto, professor/aluno, aluno/aluno); e o desenvolvimento de percepções sobre o mundo e de valores apreciativos. Afinal, a leitura de um texto literário está intrinsecamente ligada ao uso da língua e ao contato com o mundo ao qual ela pertence.

Diante das diversas possibilidades oferecidas pela literatura em sala de aula, as informações contidas na proposta prática apresentada podem ser consideradas positivas e capazes de conduzir à ampliação linguística e cultural. Avalia-se que essas ações contribuem efetivamente para uma aprendizagem de LI que agrega ao educando repertórios linguísticos e sociais. Portanto, infere-se que os recursos apresentados têm a capacidade de promover uma aprendizagem consciente, permitindo ao aluno agir, reagir e interagir tanto com o processo de ensino quanto com o mundo.

A partir das teorias apresentadas, foi possível confirmar a relação entre o uso da literatura e o ensino/aprendizagem voltado à formação linguística, uma vez que os participantes destacaram que o material literário é capaz de fornecer uma totalidade de aspectos linguísticos e usos potenciais no ensino. Percebeu-se, ainda, com base na proposta didática sugerida fornecida, que o texto literário pode, de fato, abranger as estruturas reais da língua, condição essencial para um contato mais amplo com os padrões linguísticos, oferecendo riqueza de recursos sistêmicos e semânticos (Holmes; Moulton, 2001; Lazar, 1993; Brumfit; Carter, 2000). Esta análise reforçou o valor da literatura no desenvolvimento das competências linguísticas e na compreensão/uso da LI no ato comunicativo.

No que se refere à formação crítica, observou-se que a literatura atua como um recurso que possibilita a criação de condições para a construção de um pensamento crítico. Além disso, os dados coletados revelam que, por ser um bem cultural revestido de elementos textuais, contextuais e intertextuais, o trabalho com a literatura no ensino de uma língua estrangeira garante uma formação democrática, consciente e voltada ao combate à alienação. Nessa perspectiva, a proposta didática trazida neste artigo sugere como trabalho com a literatura ações como orientar e sensibilizar o aluno em relação ao mundo do texto, da língua e do outro; desconstruem-se ideias de padronização e supervalorização da cultura estrangeira, promovendo ações reflexivas (Duff; Maley, 2003; Candido, 2011; Mota, 2010). Dessa forma, reforça-se que o uso da literatura na sala de aula de LI sintetiza uma maneira válida de pensar a prática social e a criticidade, desenvolvendo, conseqüentemente, a consciência de mundo.

Reafirma-se a consistência do uso de textos literários na promoção da formação linguística, para aprender estruturas linguísticas em um contexto de uso, ainda que, para estruturar o uso da literatura como material didático pertinente à formação linguística, sob uma perspectiva comunicativa. Também entendemos que o uso da literatura se adequa à formação crítica, pois quando escolarizada de forma adequada, legitima o trabalho de promover um ensino de LI mais engajado.

Em adendo, é possível compreender que os principais desafios que podem ser atribuídos ao uso da literatura na sala de aula de LI estão relacionados a obstáculos relativos à articulação e estruturação de um ensino que promova uma aprendizagem de LI efetiva. Portanto, não estão relacionados, unicamente, ao trabalho com o uso dos textos literários em si, constituindo-se obstáculos que percorrem o processo educativo de LI como um todo, independentemente do gênero textual trabalhado, mas que podem e devem ser minimizados mediante propostas pedagógicas que se voltem para uma abordagem de uso. Uma vez que se entende que o não conhecimento da LI e o não entendimento da relevância da leitura são,

no geral, características inerentes ao aluno, torna-se papel do professor e do ambiente escolar garantir práticas e incentivos que modifiquem essa realidade, motivando e instruindo os aprendizes.

Em suma, ao sugerir um modelo de trabalho com a literatura na sala de aula de LI da Educação Básica, buscou-se a promoção da ferramenta apresentada, considerando as relações necessárias para que o aluno melhor compreenda a LI, em aspectos linguísticos e críticos. Distantes de intentar afirmar que a consciência linguística e a consciência crítica dos alunos deriva única e exclusivamente das atividades com literatura, este estudo buscou demonstrar essa prática como uma atividade que promove tanto os conteúdos abordados quanto as relações necessárias para que o aluno compreenda melhor a LI, a cultura do outro e, conseqüentemente, a sua própria. O uso da literatura na sala de aula de LI, nos termos aqui estabelecidos, pode se configurar como uma das vias possíveis e relevantes para um ensino/aprendizagem significativo e verdadeiramente formador.

## REFERÊNCIAS

- ANÇÃ, M. H. Revisitando a consciência linguística: apropriação do conceito por parte de futuros professores de Português. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 13, n. 01, p. 83-91, jan/abr. 2015.
- ATAÍDE, D. A leitura de textos literários nas aulas de língua inglesa: desencontros entre teoria e prática. *Revista X*, Curitiba, v. 1, p. 118-137, 2016.
- BABAE, R.; YAHYA, W. R. Significance of literature in foreign language teaching. *International Education Studies*, [S.l.], v. 7, n. 4, p. 80-85, 2014.
- BLOOM, H. Como e por que ler. Tradução José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- BRUMFIT, C. J.; CARTER, R. A. *Literature and Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- CANDIDO, A. O direito à literatura: o esquema de Machado de Assis. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 235-263.
- COLLIE, J.; SLATER, S. *Literature in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- CORCHS, M. O uso de textos literários no ensino de Língua Inglesa. 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.
- DUFF, A.; MALEY, A. *Literature*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- HOLMES, V. L.; MOUTON, M. R. *Writing simple poems: pattern poetry for language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- LAZAR, G. *Literature and language teaching: A Guide for Teachers and Trainers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- LIMA, A. K. C. *Literatura no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa: formação da consciência linguística e crítica*. 2020. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Educação, Jataí, GO, 2020.
- LIMA, A. K.; LAGO, N. A. do. A literatura no ensino de Língua Inglesa: uma abordagem interacionista. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 18, p. e1802, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/70943>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.
- MCGEE, S. J. *Analyzing literature: a guide for students*. Salina: Longman, 2001.
- MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- MOREIRA, D. A. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
- MOTA, F. Literatura e(em) ensino de Língua Estrangeira. *Fólio – Revista de Letras*, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 101-111, jan./jun. 2010.
- PAIVA, V. L. M. O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.
- PENNYCOOK, A. *Critical applied linguistics: a critical introduction*. London: Routledge, 2001.

- POE, E. A. *Spirits of the Dead: Tales and Poems*. London: Penguin Books, 1997.
- VAN LIER, L. The relationship between consciousness, interaction and language learning. *Language Awareness*, v. 7, n. 2-3, p. 128-145, 1998. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.1080/09658419808667105>. Acesso em: 6 jan 2019.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- WIDDOWSON, H. G. *O ensino das línguas para a comunicação*. Tradução José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 2005. (Coleção Linguagem/Ensino).
- YAMAKAWA, A. Ensino de língua inglesa: o papel do texto literário na formação do leitor. In: FERNANDES, M. L. S. et al. (org.). *Anais do I Encontro de diálogos literários: um olhar para além das fronteiras*. Campo Mourão, PR: Fecilcam, 2013. p. 173-193. Disponível em:  
<https://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/06/anais1c2baencontrodedialogosliterarios.pdf>  
Acesso em: 4 jul 2018.